



## APRESENTAÇÃO

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O COTIDIANO DO PROFESSOR

É comum, na área da educação, sobremaneira com os que lidam com atividades pedagógicas, nos depararmos com profissionais - e são muitos - que tem, via de regra, dificuldades em lidar/manusear com as, digamos, ‘modernas’ ferramenta pedagógicas. Mas afinal, o que é/são e/ou seriam estas ferramentas? Ferramenta pedagógica é uma expressão de significado bastante amplo. Na educação é entendida como facilitadora da aprendizagem. Para fins pedagógicos, a ferramenta pedagógica depende, muitas vezes, da intenção de quem a está utilizando, ou seja, para qual fim.

Na área da tecnologia educacional as ferramentas pedagógicas são muito utilizadas com intenção pedagógica, ou melhor, com a função de contribuir para aprendizagem efetiva do educando. O uso do computador (informática na educação) em sala de aula pode ser visto/é um exemplo desta ferramenta pedagógica, pois ajuda/auxilia na aprendizagem.

Nesse processo, voltado às práticas pedagógicas, no sentido de que haja melhores resultados entre teoria e práticas, faz-se necessário, ou melhor, propõem-se/sugere-se que alguns caminhos sejam percorridos, colocando-se como facilitadores no processo. Dentre outros, podemos mencionar:

Verificar, sempre, em que terreno o professor/educador está pisando, ou seja, conhecer seus alunos/educandos. É deste conhecimento que dependerá o plano de trabalho com os respectivos resultados (positivos e/ou negativos). Como propor determinada ação sem conhecer quem são os sujeitos desta?

No cotidiano do professor, sobretudo em sala de aula, costuma-se executar muitas tarefas, mas não se avalia o que foi feito. Estamos falando da importância da avaliação. Diferentemente do que se tem pensado sobre, ela pode ser/é uma das principais formas de verificar ‘como’ o aducando/aluno está percorrendo o seguindo, podendo, em tempo, descobrir suas reais dificuldades e necessidades, possibilitando interferir (reencaminhar) quando preciso e necessário.

Outro aspecto importante, dentre muitos, neste fazer pedagógico, diz respeito à relação entre o ‘que’ (e ‘como’) se ensina e o fazer cotidiano dos alunos, ou seja, há, neste processo,

uma relação próxima/estreita entre um (o fazer) e o outro (cotidiano) dos sujeitos do processo? Em outros termos, há um fazer significativo?

Quantas vezes ouve-se a reclamação de que, na escola, ‘cada um faz por si só’. Ou seja, o coletivo dos professores trabalha de forma não coletiva. Em outras palavras, cada professor trabalhando ‘sua’ própria disciplina. Ora, por que existem, então, diferentes disciplinas se, entre elas, não há correspondência? O conhecimento é algo estanque/fragmentado? Daí a importância do trabalho interdisciplinar.

Não há como terminar estas breves considerações sem dizer: longe de qualquer pretensão em querer dizer isto pode, isto não pode, repetindo velhos chavões, tão comuns na área da educação, sobretudo quando nos reportarmos às práticas pedagógicas, há que se considerar, neste processo ensino/aprendizagem, o entendimento sobre inclusão. De que inclusão estamos falando? Estou me referindo ao acolhimento de todos que, de alguma forma e/ou outras, ‘não se enquadram’, digamos, dentro das quatro paredes da escola (classista e excludente). Quão repetidas vezes não ouvimos falar dos alunos especiais? Que especialidades são portadores estes? Diria que todos que tem qualquer tipo/forma de deficiência, carência, falta, etc. Nossa escola é classista e excludente. Há que buscar, dentro das práticas pedagógicas, acolher a todos. Mais do que uma questão da obrigação, estamos falando de direitos assegurados pela própria legislação que garante tratamento igual para todos.

Portanto, práticas pedagógicas pressupõem, mais do que à regras, fórmulas, receitas, receitas, o conceito que se tem sobre educação e escola; do entendimento que se tenha sobre os sujeitos (independentemente de classes sociais) que são protagonistas do processo, mas, sobretudo e porque são portadores de direitos.

*Odimar João Peripolli*

Membro do Conselho Consultivo Nacional da *REPE*

UNEMAT - *Campus* de Sinop

Sinop, 16 de março de 2015.